



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

LAÍS TENÓRIO DE CARVALHO

**DIAGNÓSTICO DE ESTÁGIOS EM ARQUITETURA E URBANISMO NA  
FAUUFPA: ALTERNATIVA PARA A PRÁTICA INTEGRALIZADA E SOCIAL**

Belém-Pará

2025

LAÍS TENÓRIO DE CARVALHO

**DIAGNÓSTICO DE ESTÁGIOS EM ARQUITETURA E URBANISMO NA  
FAUUFPA: ALTERNATIVA PARA A PRÁTICA INTEGRALIZADA E SOCIAL**

Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará, como parte dos requisitos para a graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa da Rosa Watrin

Belém-Pará  
2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

D278d De Carvalho, Laís Tenório.  
Diagnóstico de Estágios em Arquitetura e Urbanismo na  
FAUUFPA - Alternativa para a prática integralizada e social / Laís  
Tenório De Carvalho, . — 2025.  
LI, 51 f. : il. color.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Dra. Vanessa da Rosa Watrin  
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do  
Pará, Instituto de Tecnologia, Faculdade de Arquitetura e  
Urbanismo, Belém, 2025.

1. Estágio supervisionado. 2. Arquitetura e Urbanismo. 3.  
Diagnóstico da prática profissional.. I. Título.

CDD 720.7081

---

LAÍS TENÓRIO DE CARVALHO

**DIAGNÓSTICO DE ESTÁGIOS EM ARQUITETURA E URBANISMO NA  
FAUUFPA: ALTERNATIVA PARA A PRÁTICA INTEGRALIZADA E SOCIAL**

Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará, como parte dos requisitos para a graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Vanessa da Rosa Watrin

Belém, 01 de abril de 2025

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Vanessa da Rosa Watrin  
(Orientadora - FAU/PPGAU/UFPA)

---

Prof. Dr. Juliano Pamplona Ximenes Ponte  
(Avaliador interno - FAU/PPGAU/ PPGGRD/UFPA)

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Rachel Sfair Ferreira Benzecry  
(Avaliadora interna - FAU/UFPA)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que me apoiaram e contribuíram para a minha formação como arquiteta e urbanista. À minha orientadora, Vanessa Watrin, por ter acreditado em mim e em meu projeto, cuja orientação e suporte foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Também quero agradecer aos meus amigos Ailla, Alan, Luís, Isabella e Celestino que estiveram ao meu lado durante minha jornada acadêmica. À Emily e Rayanna, minhas amigas e parceiras de curso, quero agradecer por terem sido fontes de inspiração e motivação. Juntas, apoiamo-nos mutuamente, conquistamos e superamos a vida universitária.

Ao professor Juliano Ximenes, quero expressar minha gratidão por sua dedicação e compromisso conosco, estudantes. Sua disponibilidade e apoio foram fundamentais para minha experiência acadêmica, desde a FAU-UFPA até a Universidade del Valle na Colômbia.

Por fim, quero agradecer aos meus pais, Mara e Edenilson, que me apoiaram incondicionalmente ao longo de toda a minha jornada acadêmica. Mesmo quando o caminho não foi o desejado, estiveram ao meu lado, me incentivando a sempre alcançar o meu melhor.

## RESUMO

O presente projeto de pesquisa tem por objetivo de realizar um diagnóstico da gestão do estágio em Arquitetura e Urbanismo na Região Metropolitana de Belém para propor alternativa de aperfeiçoamento da prática. A abordagem metodológica é baseada em pesquisa de levantamento por meio de questionário para analisar comparativamente a realidade da prática e a teoria referenciada na legislação, considerando o ponto de vista dos discentes acerca de problemas e desafios que enfrentam para a prática profissional. Como sujeitos da pesquisa, destacam-se os universitários de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará. O estudo identificou que independentemente de a percepção do estágio ser positiva ou negativa, há uma predominância de áreas específicas de atuação do profissional que atuam como entrave para o desenvolvimento de competências e habilidades de caráter transversal e coletivo, além de problemáticas a nível interpessoal. Como resultado, é proposta uma alternativa para implementação de estágio diretamente com a FAUUFPA e instituições do setor, por meio de convênios ou termos de parceria, visando a melhoria na formação universitária e o beneficiamento dos estudantes.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado; Arquitetura e Urbanismo; Diagnóstico da prática profissional.

## ABSTRACT

This research project aims to carry out a diagnosis of the management of internships in Architecture and Urban Planning within the Metropolitan Region of Belém to propose an alternative for improvement of the practice. The methodological approach is based on survey research, utilizing a questionnaire to analyze, comparatively, the realities of practice and the theoretical frameworks by legislation, considering the students' point of view regarding the challenges and issues they encounter in professional practice. As subjects of this research, stand out Architecture and Urban Planning students from the Federal University of Pará. The study identified that regardless of whether the perception of the internship is positive or negative, there is a predominance of specific areas of professional activity that act as an obstacle to the development of transversal skills and collective nature abilities, in addition to problems at an interpersonal level. As a result, It is proposed an alternative for implementing internships directly with FAUUFPA and institutions in the sector, through agreements or partnership terms, aiming to improve university education and the benefiting for students.

**Keywords:** Supervised internship; Architecture and Urban Planning; Diagnosis of professional practice.

## LISTA DE FIGURAS

### Tabelas

Tabela 01: Relação de idade e gênero.....	21
Tabela 02: Relação de auto identificação com renda e modalidade.....	22
Tabela 03: Relação de caracterização de experiência por modalidade de estágio.....	22
Tabela 04: Relação de áreas de atuação e concedentes.....	23
Tabela 05: Duração dos estágios por semestre.....	23

### Gráficos

Gráfico 01: Requisitos de habilidades e experiências prévias.....	24
Gráfico 02: Relação relativa de avaliação de desempenho.....	24
Gráfico 03: Compatibilidade entre tarefas e atuação do arquiteto.....	25
Gráfico 04: Independência no desempenho de tarefas. ....	26
Gráfico 05: Deslocamento para atividades.....	26
Gráfico 06: Acesso a equipamentos para tarefas.....	27
Gráfico 07: Abordagem de possíveis erros.....	28
Gráfico 08: A comunicação entre supervisor e estagiário .....	28
Gráfico 09: Controle e uso do tempo .....	29
Gráfico 10: Ganhos pela experiência do estágio.....	30
Gráfico 11: Auto avaliação de preparação.....	30
Gráfico 12: Motivos pelo fim do estágio.....	31
Gráfico 13: Indicativo de permanência no estágio .....	31
Gráfico 14: Sobre situações desconfortáveis durante a prática .....	32
Gráfico 15: Situações enfrentadas pelos estudantes (Positivo) .....	32
Gráfico 16: Situações enfrentadas pelos estudantes (Negativo) .....	33

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	8
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA .....	9
1.2 HIPÓTESES .....	10
1.3 OBJETIVOS .....	10
1.3.2 Objetivos Específicos: .....	10
1.4 JUSTIFICATIVA .....	11
1.5. METODOLOGIA.....	12
2. REVISÃO DA LITERATURA .....	13
<b>2.1 - Algumas práticas profissionais pelo mundo .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 - O estágio supervisionado no Brasil .....</b>	<b>14</b>
<b>2.3 - A Legislação do Estágio .....</b>	<b>15</b>
<b>2.4 - Normas Obrigatórias .....</b>	<b>17</b>
<b>2.5 - Supervisão da Educação Superior .....</b>	<b>19</b>
<b>2.6 - Perfil socioeconômico dos estudantes da UFPA.....</b>	<b>20</b>
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
<b>3.1 - Levantamento Socioeconômico.....</b>	<b>21</b>
<b>3.2 - A Caracterização do Estágio.....</b>	<b>22</b>
<b>3.3 - A Prática Profissional.....</b>	<b>25</b>
<b>3.4 - Alternativa para a o Estágio ter caráter social.....</b>	<b>34</b>
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERENCIAS .....	40
APÊNDICE .....	43

## 1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma etapa fundamental do aprendizado que envolve a construção do conhecimento e a formação da identidade profissional (Da Silva; Teixeira, 2013), por meio da qual se desenvolvem competências e habilidades que delinearão a performance no mercado de trabalho. A oportunidade para adquirir experiência junto ao suporte educacional auxilia a despertar a confiança necessária para exercer a profissão ao receber responsabilidades e reconhecimento pelo trabalho realizado (Ismail, 2018).

O conhecimento base, a bagagem intelectual adquirida ao longo da trajetória acadêmica ganha um direcionamento aplicado a realidade da atuação na área escolhida. Além disso, é durante as atividades práticas que se nota a importância da fundamentação teórica aliada ao saber prático para a desenvoltura do profissional no mercado de trabalho, em todas as atividades propostas para a formação profissional uma vez que o exercício de qualquer profissão é um ato reflexivo e de planejamento (Brasil, 2014). Afinal, prática e a teoria são duas distintas fontes de conhecimentos complementares (Colombo; Ballão, 2014) interdependentes e indissociáveis.

O estágio curricular supervisionado é a materialização da teoria acadêmica, independente da área do conhecimento, que proporciona a dialética teórico-prática e ganhos de aprendizado para o estudante enquanto ferramenta de construção profissional (Marran, 2011). É também o caminho pelo qual o aluno identifica suas principais inclinações, direcionando sua carreira conforme afinidades por determinado campo ou área (Margaryan et al., 2019). A prática profissional é o momento de transição da universidade para o mercado de trabalho e, portanto, deve proporcionar a compreensão de contexto da realidade do trabalho e seus processos, além de favorecer conexões com outros profissionais da área e oportunizar a preparação para atuar no mercado em prol do desenvolvimento de carreira (Da Silva; Coelho; Teixeira, 2013).

Para ter a experiência prática, também é necessário passar por processo seletivo, que são como ferramentas de autoconhecimento e desenvolvimento para quem participa destes, como oportunidade de rever atitudes e melhorar seu desempenho em futuros processos, considerando futuras vagas de emprego formal. Em suma, a formação profissional é constituída pela combinação de aprendizado teórico acadêmico e experiência prática dentro do contexto da realidade do mercado de trabalho, o que inclui passar com sucesso por processos seletivos.

## 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Desde a década de 1940 há o debate da regularização do estágio no Brasil por meio de normas legais. Nesse período a discussão da tênue aproximação da prática profissional e da mão de obra barata já configurava um problema que a legislação buscava solucionar. Nos primeiros anos do século XXI ainda havia embate entre aqueles que priorizavam o viés educacional das escolas e os que defendiam o estágio beneficiando as empresas (Colombo; Ballão, 2014, pag. 172), como apontava o ex-senador Inácio Arruda na época de seu mandato:

“Infelizmente, a realidade hoje demonstra que por muitas vezes o modelo de estágio termina desfigurado: os estudantes aprendizes são equiparados à força de trabalho comum, submetidos a jornadas de trabalho maiores que o permitido ou sem observar os direitos pertinentes aos estagiários, que, antes de tudo, estão buscando aprimorar o aprendizado realizado na escola” (Arruda, 2010, p. 5).

Dentro da prática do estágio se deve realizar tarefas condizentes com a profissão e áreas afins. Executar tarefas desassociadas do campo de atuação profissional e repetitivas - como fazer cópias de documentos - não enriquece a experiência profissional do estudante e pode caracterizar uma relação de trabalho de baixo custo (Da Silva; Teixeira, p. 109, 2013). A equipe gestora de estágios da instituição deve estar sempre atenta ao que acontece no local de estágio como acontecem as atividades. O universitário, no papel de estagiário, deve estar sempre atento e informar a sua instituição de quaisquer problemáticas para ser orientado. Percebe-se, que há um descompasso na relação entre os agentes envolvidos, aluno e instituição, para que trabalhem de forma coordenada a maximizar o aproveitamento do estudante.

A busca por uma vaga de estágio que essencialmente corresponda as expectativas do estudante é subjetiva e pode ser problemática por falta de preparo levando a constrangimentos e angústias. Os processos seletivos contemplam mecanismos de avaliação e de julgamento e a ciência disso pode alterar a performance do candidato deixando-o nervoso e retraído.

O estágio em Arquitetura e Urbanismo não é diferente das demais graduações do ensino superior que estão sujeitas à desvinculação da prática profissional enquanto ato educativo supervisionado. No contexto do estágio em Arquitetura e Urbanismo na cidade de Belém, como o estudante deve conquistar a vaga de estágio, se proteger de problemas da prática profissional e desenvolver as habilidades necessárias para a profissão?

## **1.2 HIPÓTESES**

A experiência profissional é incentivada para preparação para o mercado de trabalho, resultado do fomento à união entre teoria e prática pelas universidades (Margaryan et al., 2019). O estágio no Brasil é um dos constituintes dos formativos das carreiras da graduação. Para a avaliação da prática profissional não se deve isolar a componente do programa de formação, mas analisá-lo sob a ótica conjunta da universidade, a estrutura disponível, a profissão e área do conhecimento, as disciplinas, as pessoas envolvidas, entre outros (Zabalza, 2015).

Nesse contexto, para o máximo aproveitamento da prática profissional na graduação de arquitetura e urbanismo o estudante é o principal agente de interesse. A primeira hipótese é de que o aluno não sabe como realizar sua diligência e se colocar em posição de agenciador, tanto em entrevista quanto no cotidiano das atividades, mesmo tendo conhecimento de seus direitos e deveres não sabe como proceder corretamente e não procura relatar irregularidades, independente de seus motivos (como necessidade de renda, entre outros). A segunda hipótese remete à possível falta de infraestrutura e recursos disponibilizados para realizar o acompanhamento dos estudantes na sua prática profissional, tal como número desproporcional entre alunos e professores, de modo a fiscalizar e coibir abusos.

## **1.3 OBJETIVOS**

Procurar alternativas de aperfeiçoamento às problemáticas na gestão do estágio para discentes da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará.

### **1.3.2 Objetivos Específicos:**

- a. Diagnosticar em que área e que tipo de problemas ocorrem nos estágios;
- b. Analisar informações e opinião que a experiência prática no período de estágio supervisionado possui entre os estudantes;
- c. Articular a discussão acerca de melhorias para a gestão do estágio em Arquitetura e Urbanismo;
- d. Investigar os problemas e desafios encontrados pelos alunos na conquista da vaga de estágio e na prática das atividades.

## 1.4 JUSTIFICATIVA

Desde muito antes da elaboração da lei do estágio, diversos estudiosos e educadores debatiam a questão da prática profissional. Ao longo do tempo, o conceito e a aplicabilidade do estágio sofreu algumas mudanças, tal como ser considerado como uma atividade curricular prática nos cursos ofertados pelas instituições educacionais que serve apenas para reforçar a profissionalização das carreiras (Zabalza, 2015; Marran, 2011; Colombo; Ballão, 2014).

A literatura sobre estágios é escassa e concentra-se em programas administrados por instituições acadêmicas, principalmente no mundo desenvolvido e em colaboração com a indústria, cujo enfoque está majoritariamente nos resultados posteriores a realização do estágio, e não da prática profissional em si. A maior parte da literatura a esse respeito está em revistas acadêmicas especializadas em educação (Ismail, 2018).

O contexto descrito também caracteriza a realidade brasileira dos estágios, em que há estudos sobre práticas aplicadas principalmente na área de formação de professores e práticas profissionais na área da saúde como enfermagem e medicina. Esses estudos em sua maioria datam da década passada, e como configuram estudos específicos de determinada disciplina, passam longe de contemplar pormenores e características inerentes ao ensino da arquitetura e urbanismo. Cada programa de estágio deve corresponder as necessidades da sua carreira. “Desenhos do estágio adequados aos propósitos formativos e de emprego dos referidos programas de formação podem não ser aplicáveis a programas de formação profissional de outros âmbitos” (Zabalza, 2015, p.40).

Todavia existem ainda menos estudos – se houver algum – que aborde o contexto paraense na carreira de arquitetura e urbanismo que observe as naturezas organizacionais, curriculares e estruturais das práticas profissionais enquanto componente do programa do processo formativo dessa área de ensino da graduação. Portanto, o programa formativo deve preconizar a interdependência e interdisciplinaridade dos conteúdos entre o saber e o fazer uma vez que a integração de conhecimento é o cerne do ato educativo (Brasil, 2014). A atividades de estágio devem seguir um caminho elaborado com o objetivo da construção intelectual aliado à realidade de forma a priorizar o aprendizado pois atualmente “nem todas as experiências de estágio necessariamente contribuem para o desenvolvimento profissional dos estudantes” (Da Silva; Teixeira, 2013, p. 105).

O estágio necessita ser de qualidade, não apenas externo à instituição, e que satisfaça o objetivo de completar a formação do estudante. Na materialização prática da teoria o caráter de ensino pode se perder e deixar de ter ação transformadora educativa (Zabalza, 2016). As leis e normativas atuais constituem em regras que pouco abordam a “vivência” do estagiário, sendo mais incisivas em amparar o estágio como parte constituinte do aprendizado e não criação de vínculo empregatício (Cyrino; De Souza Neto, 2014). Ademais, a prática profissional não se livrou de controvérsia nesse sentido, pois ao mesmo tempo que faz a transição da escola para o mundo profissional pode cair na confusão entre o papel do estudante e de trabalhador, de modo a configurar uma a relação de trabalho precária que favorece empresas (Zabalza, 2015).

Ter ciência da legislação, suas principais implicações e aplicabilidade contribui para o gerenciamento adequado do estágio e auxilia o apoio institucional em evitar que a experiência profissional se converta em trabalho de baixa remuneração (Colombo; Ballão, 2014). O estudante precisa estar ciente de seu papel na gestão do estágio. Ao mesmo tempo, é preciso que o estágio cumpra sua função de ensino, como atividade curricular, e forneça subsídios para a construção do saber por meio da vivência de atividades práticas adequadas ao processo formativo da graduação de Arquitetura e Urbanismo.

## **1.5 METODOLOGIA**

Inicialmente foi realizado uma revisão bibliográfica para caracterizar como funcionam os estágios em alguns países pelo mundo. Nesta etapa foram incluídos os principais pontos de observação presentes nas leis que regulamentam a prática do estágio em vigor na cidade e das normativas que coordenam o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, bem como a função das secretarias governamentais diretamente relacionadas com a educação. Além disso, foi feita a descrição do perfil socioeconômico dos estudantes da UFPA e uma breve caracterização de como funcionam os processos seletivos de estágio.

Uma pesquisa de levantamento foi realizada com estudantes universitários da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPA para identificar suas experiências práticas profissionais. Os dados coletados foram analisados e interpretados frente à principal legislação que regulamenta as práticas, a Lei Nº 11.788 de 2008. Posteriormente, sob a luz dos resultados encontrados, foram elaboradas propostas de melhorias para os problemas identificados.

O questionário foi composto de três partes, sendo a primeira de informações gerais pessoais dos participantes, como gênero e cor, para se ter um perfil socioeconômico da amostra; a segunda parte refere-se à caracterização do estágio, em que área do conhecimento e atuação se classificava e que habilidades foram necessárias; a terceira parte visou identificar possíveis situações que ocorreram com o estudante durante o estágio a nível profissional e pessoal, independentemente de sua percepção negativa ou positiva, e se acredita que a experiência o preparou para ingressar profissionalmente no mercado.

Em suma, foram realizadas as seguintes etapas:

- a. Coleta de dados quantitativos e qualitativos por meio de formulário e pesquisa em bases de dados para embasar as análises entre teoria e prática acerca da prática profissional;
- b. Avaliação de condicionantes e problemáticas do estágio supervisionado obrigatório e não obrigatório conforme legislação, diretrizes e normativas;
- c. Identificação das problemáticas e discriminação de desvios na operacionalização do estágio;
- d. Proposta de uma alternativa para melhorar a gestão do estágio em Arquitetura e Urbanismo na Região Metropolitana.

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 – Algumas práticas profissionais pelo mundo**

Estágios voluntários e mandatórios são comuns na Alemanha. Estágios não mandatórios não creditam no currículo do curso e não podem prejudicar o cronograma de aulas. Por isso, é costumeiro estagiar durante as férias, em empresas fora das universidades. Já os mandatórios fazem parte dos requisitos para a graduação, podendo serem realizados em empresas e na própria universidade. Eles estipulam ainda o setor e a duração do estágio, e geralmente definem metas de aprendizagem e, ao final, deve ser entregue um relatório sobre as atividades desenvolvidas. Em nenhum dos casos é obrigatório o pagamento, mas as empresas e os estagiários costumam assinar um contrato de estágio com os direitos e obrigações de ambas as

partes. Os estagiários costumam receber um certificado de estágio de empresas, que deve conter a avaliação de desempenho após a conclusão do estágio (Margaryan et al., 2019).

Nos Estados Unidos há apenas estágios voluntários, inclusive há um extenso debate sobre a necessidade de tornar as práticas obrigatórias. Mesmo assim, os estágios estão muito bem estabelecidos no país (Ismail, 2018). Empresas preferem contratar profissionais com alguma experiência na área mesmo para contratações de primeiro emprego.

Na Austrália também há uma tendência de as universidades incentivarem aprendizagem integrada no trabalho por meio do estágio que deve ser relacionado a formação educacional do candidato, geralmente não remunerados. Os estágios são comuns em Luxemburgo, Lituânia, Estônia e Países Baixos onde pouco mais da metade da população realizou prática profissional durante seus estudos, diferente de países como Geórgia, Polónia, Irlanda e na Croácia, onde apenas um terço de alunos trabalham como estagiários na graduação (Wartenbergh-cras; Onderzoek, 2021). A forma como as práticas profissionais são tratadas nesses países demonstra que a obrigatoriedade de ter experiência de estágio não é um consenso curricular para todas as graduações, embora preconize a relação da prática com o campo profissional mesmo quando sua realização é uma escolha do aluno. Em países como Holanda, Estónia, Dinamarca, Irlanda, Lituânia, Áustria e Croácia é aceito entre estudantes que o estágio os prepara para o mercado de trabalho e lhes proporciona mais confiança (Wartenbergh-cras; Onderzoek, 2021).

A maioria dos países que incentivam a educação utilizam um sistema de programas específicos de estágio, com determinada duração e metodologia aplicada ao aprendizado prático da empresa contratante. As iniciativas lançadas pelas universidades e empresas desses países como os Estados Unidos parecem ser desconectadas de uma obrigatoriedade curricular e são caracterizadas pelo interesse de recrutamento desses profissionais que são capacitados pela própria empresa que o contrata (Ismail, 2018).

## **2.2 – O estágio supervisionado no Brasil**

O Estágio Curricular Supervisionado tem sua base nas Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação no país. Deve ser desempenhado quando há uma base teórica acadêmica bem fundamentada pela instituição de ensino. Toda a bagagem intelectual da profissão será aplicada a situações cotidianas da profissão, cabendo ao aluno utilizar o seu conhecimento para propor as melhores soluções para as mais diversas situações que lhe serão apresentadas. Além

disso, a prioridade para muitas universidades é estreitar relações com o setor público e privado para serem também espaços de aprendizado efetivo quando concedentes de estágio para que atuem em concordância em prol do estudante (Marran, 2011).

### **2.3 – A Legislação do Estágio**

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 ou como é conhecida Lei do Estágio é a principal referência de normativa jurídica das práticas profissionais. A Lei informa o Estágio Curricular Supervisionado como parte do método de preparação para o trabalho produtivo dos acadêmicos, objetivando o crescimento pessoal do indivíduo para a atividade profissional. Como ele é componente curricular, deve constar nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e integrar o programa formativo da instituição (Marran, 2011).

O estágio poderá ser obrigatório, cuja carga horária deve estar prevista no currículo acadêmico, ou não-obrigatório, uma experiência de carácter opcional. Independentemente da categoria, ambos estão sujeitos aos mesmos requisitos. O Artigo 3º e seus incisos informam sobre o atributo de não criação de vínculo empregatício. Para tanto, são necessárias matrícula e frequência comprovadas pela instituição de ensino, seja médio ou superior; a oficialização de termo de compromisso tripartite entre estagiário, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino; e a correspondência entre as atividades da prática com a o acordado no termo. Quaisquer inconformidades com esses itens se caracteriza uma relação de trabalho não eventual para a legislação trabalhista e previdenciária (Brasil, 2008).

Além disso, um ponto muito importante para a efetividade do estágio como ato educativo escolar supervisionado, é o acompanhamento por supervisor do concedente e professor orientador (Brasil, 2008). No caso do estágio obrigatório a participação do professor orientador será de duas formas: acompanhamento individual e acompanhamento simultâneo de um grupo de discentes. Para o caso de estágio não obrigatório, o professor orientador indicado pela faculdade deve realizar vistoria das condições do local de estágio e sua compatibilidade à formação do estudante; deve adaptar instrumentos de avaliação conforme percurso acadêmico; e deve avaliar o relatório de atividades do estudante assinado pelo supervisor da concedente. “O estágio prescinde, então, de uma relação pedagógica entre um profissional reconhecido no local de trabalho e um aluno estagiário” (Cyriano; De Souza Neto, 2014, p. 91).

Cabe a instituição o papel de fiscalizar. Ela deve avaliar a frequência às atividades de estágio; cumprimento do Plano de Estágio; relatório das atividades de estágio. De acordo com o artigo 7, é de responsabilidade institucional coordenar com a concedente de estágio e o estudante se a prática está de acordo com o projeto pedagógico e assinalar um professor orientador da área compatível com o estágio. Sendo um dever comunicar o cronograma escolar de avaliações acadêmicas no início do semestre, acompanhar assiduidade e atividades do estagiário e principalmente zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas, conveniadas ou não com a instituição acadêmica seno que a instituição pode assumir a contratação de seguro em casos de estágio obrigatório (Brasil, 2008).

Podem ser concedentes de estágio os órgãos da administração pública direta, pessoas jurídicas de direito privado e profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional. De acordo com os incisos do Artigo 9, as obrigações incluem estrutura física para a realização do estágio, destacamento de funcionário profissional da área compatível com o plano de atividades para orientar e supervisionar até dez estagiários simultaneamente; tem a obrigação de contratar seguro contra acidentes pessoais favorecendo o educando e de relatar à faculdade o desempenho do estagiário. Em caso de descumprimento de quaisquer obrigações previstas na lei caracteriza vínculo de emprego para fins da legislação trabalhista e previdenciária (Brasil, 2008). Para Zabalza (2015), a Lei do Estágio permite interpretar que independentemente do tipo de organização adotada pelas concedentes e universidades, o estágio é um método de aprendizado baseado no trabalho.

No município de Belém foi promulgada a Lei nº 8711 em 6 de agosto de 2009, que dispõe sobre o estágio curricular de estudantes em órgão integrante da Administração Direta e Indireta do Município de Belém, da qual o principal acréscimo previsto está no Artigo 5º que assegura a percepção de bolsa-estágio como contribuição parcial das despesas decorrentes do estágio (Belém, 2009). A remuneração é muito interessante para a experiência educacional já que implica incentivo e valorização por um trabalho bem feito dentro do estágio. Ademais, o artigo 7º dispõe que a convocação de estagiários junto às instituições de ensino conveniadas com o Município de Belém deverá dar preferência a discentes egressos de instituições públicas de ensino (Belém, 2009) o que demonstra caráter social frente a necessidade da população estudantil. Para a Lei nº 11.788 somente em caso de estágio não obrigatório é compulsória a concessão de alguma contraprestação, bem como a do auxílio-transporte.

A Lei Municipal do Estágio estipula também, com o Artigo 11º, o máximo da jornada do estagiário de 4 horas diárias e vinte horas semanais sem prejuízo das atividades discentes e sem distinção de nível superior e médio no órgão concedente (Belém, 2009), diferente da Lei nº 11.788, que permite jornadas máximas de 6 horas diárias e 30 horas semanais para alunos de ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular, salvo casos de estágios relativos a cursos que alternam teoria e prática, conforme parágrafo 1º do Artigo 10 (Brasil, 2008). A Lei Federal ainda estipula que durante período avaliativo, a carga horária seja reduzida pela metade e que o educando tenha período de recesso junto a férias escolares.

Uma quarta instância pode ou não participar como um ator participante da gestão do estágio. Trata-se dos agentes de integração que fazem o acompanhamento administrativo, mediando o acordo concedente, escola e aluno, podendo ser civilmente responsabilizados se indicarem estagiários para a realização de atividades não compatíveis com a programação curricular estabelecida para cada curso, assim como estagiários matriculados em cursos ou instituições para as quais não há previsão de estágio curricular (Brasil, 2008).

#### **2.4 – Normas Obrigatórias e Específicas**

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, a organização do curso se expressa através de projeto pedagógico, cujo elemento estrutural de práticas envolve a concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado contendo suas diferentes formas e condições de realização, de acordo com o respectivo regulamento. Cada instituição de ensino superior, quando da sua organização curricular, exercerá seu potencial inovador criativo com flexibilidade e liberdade, e estabelecerá expressamente as condições para a eficiente conclusão do curso (Brasil, 2010).

O Artigo 7 da Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010 versa sobre o estágio curricular supervisionado que obrigatoriamente deve ser planejado como conteúdo curricular obrigatório, cabendo aprovação de regulamento à Instituição de Educação Superior de forma que assegure a consolidação de competências estabelecidas para o profissional de arquitetura e urbanismo. O estágio deve ser supervisionado por um membro do corpo docente (Brasil, 2010).

Ademais, a proposta pedagógica deve visar o desenvolvimento de cidadãos com uma consciência crítica e ética para contribuir positivamente na sociedade – alinhado com a diretiva da UFPA – e de forma sustentável, que é amparado pelo parágrafo 1º da Diretriz Curricular que

direciona a formação de profissionais generalistas para projetar e construir espaços usando recursos racionalmente e que atendam à comunidade considerando o contexto do indivíduo como um todo no que concerne o urbanismo, a edificação, o paisagismo, a conservação do patrimônio e a proteção do ambiente natural (BRASIL 2010). Ou seja, arquitetura sócio sustentável de retorno à sociedade, ambientalmente amigável, mas também socialmente justa.

Regulamentando o exercício da Arquitetura e Urbanismo, a Lei nº 12.278 de 2010 atribui ao arquiteto e urbanista, a partir da Resolução nº 2 de 2010, as funções de supervisão, coordenação e gestão de projetos, bem como a coleta de dados, estudo, planejamento, concepção de projeto e especificação, levantamento topográfico e trabalho com tecnologia de materiais. Além disso, incluem-se a realização de estudos de viabilidade técnica e ambiental, assistência técnica, assessoria e consultoria. As atividades incluem uma ampla gama de responsabilidades e tarefas, desde a gestão e planejamento, orçamento até a execução e fiscalização da condução de obras, instalações e serviços técnicos, vistoria, perícia e avaliação, e atividades do contexto universitário.

As atividades de projeto, ensino, coordenação e compatibilização de projetos são congruentes com campos de atuação da Arquitetura e Urbanismo; da Arquitetura de Interiores; da Arquitetura da Paisagem; do Patrimônio Cultural, Arquitetônico e Urbanístico; do Conforto Ambiental; e não menos importante, na área de Planejamento Urbano e Regional, no qual o arquiteto desempenha um papel fundamental no traçado da cidade e nos planos de habitação de interesse social e regularização fundiária para garantir a justiça social e a segurança jurídica de projetos que sejam integrais e sustentáveis, de acordo com a Resolução nº 51 de 2013.

Uma atuação importante do arquiteto é prevista pela Lei nº 11.888 de 2008 que prevê habitação digna e acessível para famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica por meio de assistência técnica de profissionais como o arquiteto e urbanista em atividades relacionadas à concretização da habitação, do projeto, construção e regularização, quando necessárias, de modo que seja com qualidade e legais. Como parte do objetivo de ter profissionais para tal função junto à comunidade, podem ser firmados convênios ou termos de parceria entre o ente público responsável e as entidades promotoras de programas de capacitação profissional, residência ou extensão universitária, tal como está no Artigo 5º da Lei, na área de arquitetura e urbanismo.

Tanto na Lei n. 11.788 quanto nas Diretrizes Curriculares ressalta-se a necessidade de plena participação das Organizações Concedentes na elaboração da programação do estágio e no processo de supervisão do estudante. É uma característica fundamental para o objetivo do estágio que é o aprendizado global do estagiário, mas que não ocorre de modo completo. O estágio curricular supervisionado deve sempre ser integrado as demais disciplinas da formação profissional sempre muito bem vinculado ao projeto pedagógico do curso (Marran, 2011), não sendo viável a realização de estágios desvinculados do mesmo, sem nenhum acompanhamento do aluno estagiário por parte da escola e de seus professores (Brasil, 2003). Portanto o estágio deve ser coerente com a proposta curricular e programa de formação da carreira e que seja importante para a profissão e complementar a formação acadêmica (Zabalza, 2016).

## **2.5 – Supervisão da Educação Superior**

O Ministério da Educação (MEC) busca promover ensino de qualidade para o país, tem órgãos específicos direcionados ao Ensino Superior. O primeiro é a Secretaria de Educação Superior (SESU) cuja atribuição é planejar, orientar, coordenar e supervisionar o processo de formulação e implementação da política nacional de educação superior (Brasil, 2019).

Tem-se também a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES) que é responsável pela formulação de políticas para a regulação e supervisão de Instituições de Educação Superior (IES), públicas e privadas, do sistema federal de educação superior. É a Seres que deve emitir parecer nos processos de credenciamento e credenciamento das instituições de educação superior, assim como autorizar, reconhecer e renovar o reconhecimento de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnológico), além de supervisionar as instituições e os respectivos cursos de graduação, objetivando o cumprimento da legislação educacional e à melhoria da qualidade da educação superior e pós-graduação. É a SERES que está diretamente ligada a melhoria e cumprimento das diretrizes curriculares dos cursos superiores de graduação e, por conseguinte, o estágio supervisionado (Brasil, 2019). É importante ressaltar a necessidade de alinhamento e hierarquização entre as instâncias que coordenam o Ensino Superior, no que diz respeito a todo o âmbito educativo da graduação que inclui o gerenciamento das práticas profissionais.

## 2.6 – Perfil socioeconômico dos estudantes da UFPA

Segundo os dados da pesquisa intitulada “V pesquisa sobre o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes das universidades federais” publicada pela Associação dos Dirigentes das Instituições Federais (ANDIFES) coletados no ano de 2018, a maioria dos estudantes da Universidade Federal do Pará (85%) possui renda familiar *per capita* de até um salário mínimo e meio e 70,2% são mantidos financeiramente pelos pais. Além disso, as informações mostram que a UFPA é uma das Universidades com maior índice de estudantes com renda baixa e em situação de vulnerabilidade, no total de 85.

O perfil dos estudantes das universidades federais é composto de pretos (12,9%), pardos (61,3%), amarelos (2%), quilombolas (3,4%) e indígenas (0,9%). Na UFPA o total é 78,4% contra 18% de autodeclarados brancos. A maioria, (66%) têm entre 18 e 24 anos. 30,2% estão na faixa etária entre 25 e 40 anos. 0,5% dos alunos matriculados tinham 50 anos ou mais. Mulheres cisgênero eram 44,5%, homens cisgênero 41,7% e não binários, homens e mulheres transexuais, são 1%. Cerca de 12,9% não se declararam. Para o deslocamento até a Universidade, 66,5% dos estudantes disseram que utilizam o transporte público. E do total, 44,6% praticam alguma das atividades na Universidade sendo os estágios (9,3%).

Segundo a ANDIFES, estudantes de baixa renda, de negros, pardos, indígenas e oriundos de escolas públicas tiveram mais acesso às Universidades federais. Os dados são usados na elaboração e execução de políticas de permanência para o aluno que necessita de auxílio para estudar, afinal o estudante em situação de vulnerabilidade deve concluir o curso com qualidade acadêmica.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025, foi realizada uma pesquisa qualitativa nominativa por meio de questionário (apresentado no Apêndice) com estudantes de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura da UFPA. O objetivo da pesquisa foi compreender a percepção dos estudantes sobre a experiência profissional mais significativa para sua formação.

Inicialmente, a pesquisa pretendia incluir também recém-formados com até três anos de formação, mas devido à baixa adesão, os dados desses participantes não foram incluídos.

### 3.1 – Levantamento Socioeconômico

Durante o período letivo 2024.4, um total de 360 alunos estavam matriculados ativamente. Dentre esses, 80 estudantes responderam ao questionário, o que representa uma amostra significativa e confiável. Com base nessa amostra, os resultados apresentam um nível de confiabilidade de 90% e um erro amostral de 10%, de acordo com a equação:

$$n_0 = \frac{1}{(E_0)^2} \quad n_0 = \frac{1}{(0,1)^2} = 100$$

$$n = \frac{N * n_0}{N + n_0}$$

$$n = \frac{360 * 100}{360 + 100} = 78 \text{ alunos}$$

Onde:

$n_0$  = Aproximação da amostra

$E_0$  = Erro amostral tolerável (10%)

$n$  = Tamanho da amostra

$N$  = Tamanho da população (360)

A análise da população de alunos revelou um perfil demográfico interessante. Em termos de gênero, 67,5% dos participantes se identificaram como mulheres cisgênero, enquanto 31,3% se identificaram como homens cisgênero. Além disso, 1,2% dos participantes se identificaram como não binários. Nenhuma outra classificação de identidade foi selecionada.

Em relação à faixa etária (Tabela 01), a maioria dos participantes (86,3%) tem entre 16 e 24 anos, seguidos por 13,7% que têm entre 25 e 34 anos. Esse perfil demográfico reflete a tendência geral da Universidade, com uma população estudantil majoritariamente jovem.

Tabela 01: Relação de idade e gênero

Idade	Gênero			Total
	Feminino	Masculino	Outros	
16-24 anos	50	19	1	70
25-34 anos	4	6	-	10
Total	54	25	1	80

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

A composição étnico-racial (Tabela 02) é de pretos (13,75%), pardos (40%), quilombolas (2,5%) e indígenas (1,25%). A maioria declarou branca 42,5%, diferente do perfil geral da UFPA de 18% de autodeclarados brancos. A maioria dos participantes (50%) possui renda de até 2 salários mínimos, o que corresponde aos últimos dados socioeconômicos dos estudantes

da UFPA. Destes, 25% ingressaram pela modalidade de vulnerabilidade. Não foi questionada especificidade da cota, e no total foram 31,25% de alunos nessa modalidade de ingresso.

Tabela 02: Relação de auto identificação com renda e modalidade

*Renda/Modalidade*

<i>Identificação</i>	Até 2 salários mínimos		3-5 salários mínimos		A partir de 6 salários mínimos		Total
	LC	V	LC	V	LC	V	
	<i>Preto</i>	2	5	2	-	2	
<i>Pardo</i>	6	11	8	3	3	1	32
<i>Branco</i>	12	1	13	1	7	-	34
<i>Indígena</i>	-	1	-	-	-	-	1
<i>Quilombola</i>	-	2	-	-	-	-	2
<i>Total</i>	20	20	23	4	12	1	80

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Identificar as vulnerabilidades dos estudantes é fundamental para detectar suas necessidades específicas e oferecer apoio adequado, garantindo que eles possam concluir o curso com excelência acadêmica e alcançar seus objetivos.

### 3.2 – A Caracterização do Estágio

Do total de respostas, (Tabela 03) 29 estudantes (36,3%) nunca estagiaram, enquanto 51 (63,7%) estudantes informaram que sim, e a maioria teve experiências positivas em suas práticas (90,2%). Apenas 9,8% apontaram que suas experiências com estágios foram negativas.

Tabela 03: Relação de caracterização de experiência por modalidade de estágio

*Percepção do Estágio*

	Estágio Obrigatório		Estágio Opcional		Total
	Remunerado	Não-Remunerado	Remunerado	Não-Remunerado	
<i>Positivo</i>	20	1	24	1	46
<i>Negativa</i>	1	-	3	1	5
<i>Total</i>	21	1	27	2	51

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Observou-se que, contrariando a Lei do Estágio, quase 4% dos estágios opcionais não oferecem nenhuma forma de contrapartida (Tabela 03).

Tabela 04: Relação de áreas de atuação e concedentes

Área de Atuação	Concedentes					Total
	Escritórios de Arquitetura	Construtoras	Órgãos Públicos	Escritório de Engenharia	Lojas de Planejados	
Projeto Arquitetônico e Paisagístico	11	3	10	2	-	26
Design de Interiores e de Móveis	10	-	1	-	1	12
Planejamento Urbanístico	-	-	2	-	-	2
Orçamentação e Construção	-	1	1	-	-	2
Restauração e Preservação	-	-	1	-	-	1
Arquitetura Hospitalar	1	-	-	1	-	2
Projeto de Proteção Contra Incêndios	-	-	1	-	-	1
Projeto/Design ou Projeto/Urbanismo	2	1	2	-	-	5
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>5</b>	<b>18</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>51</b>

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

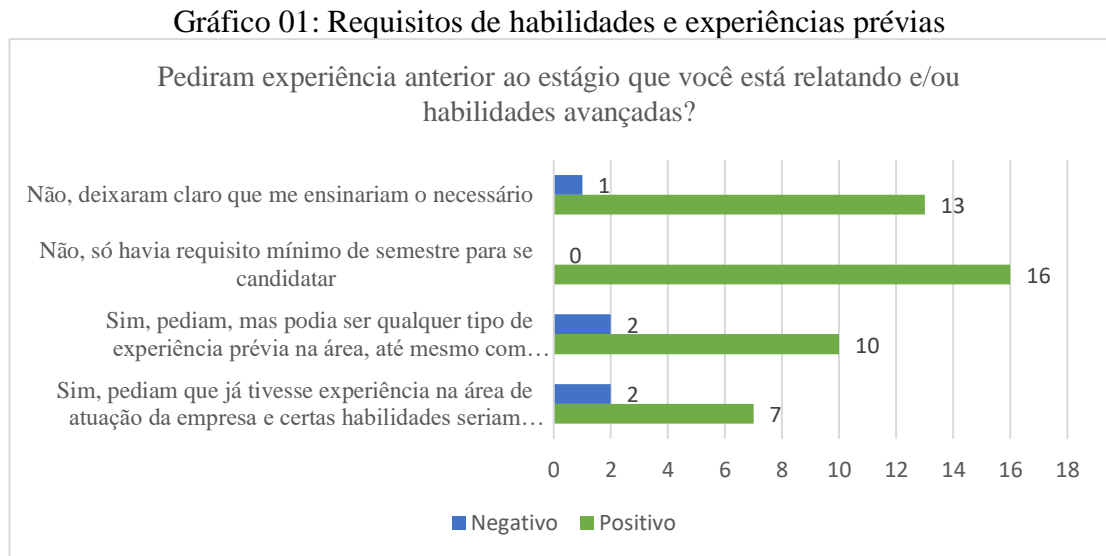
A maioria de atividades de arquitetura são da área de projeto arquitetônico, projeto de paisagem e design de interiores, independente da origem do trabalho e percebe-se uma tendência de especialização apenas com as atividades ligadas a esses campos de atuação. Também se nota os estágios serem todos em localidades externas à Universidade (Tabela 04).

Tabela 05: Duração dos estágios por semestre

Semestre do Estágio	Positivo			Negativo		
	Curto Prazo	Médio Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Médio Prazo	Longo Prazo
1-2	2	2	1	-	1	-
3-4	-	3	7	-	-	-
5-6	-	1	11	-	2	1
7-8	1	1	14	-	-	-
9-10	-	-	2	-	-	1

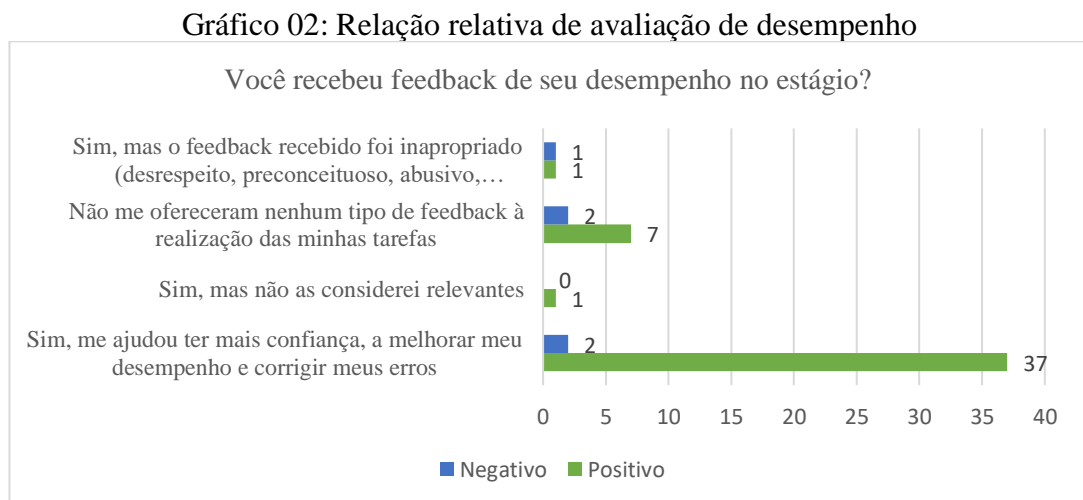
Fonte: Elaborada pela autora (2025).

A maioria (75,5%) dos estágios ser de longa duração (7-12 meses) é bom, pois quanto mais tempo de prática, melhor para o aprendizado (Tabela 05).



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

De acordo com a pesquisa (Gráfico 01), independente da percepção do estágio, é preocupante notar que 17,6% das concedentes de estágio solicitaram experiência prévia específica na área. Isso sugere que essas empresas podem estar mais interessadas em contratar mão de obra barata, em vez de investir no desenvolvimento de novos talentos. Por outro lado, 23,6% das concedentes relatadas aceitam que o aluno precisa ter qualquer experiência mesmo acadêmica. Outras pedem semestre mínimo (31,4%) – que pressupõe um mínimo de conhecimento prévio teórico para estagiar ou partem do pressuposto que ensinam o necessário (27,4%) O que é um excelente índice considerando a natureza da prática para a formação.



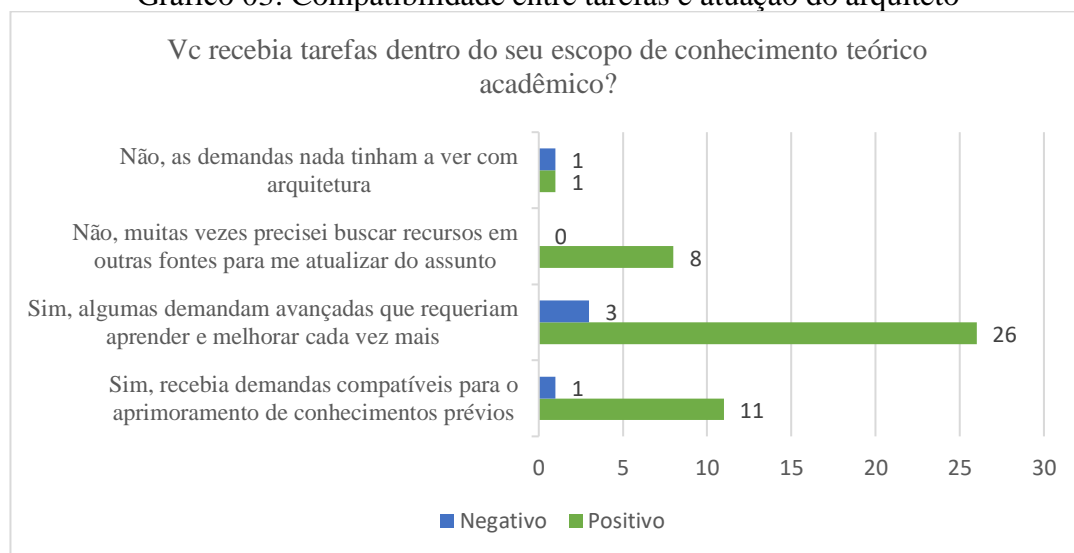
Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Muitos relataram que receberam feedback de desempenho que ajudou na melhora de seu desempenho, o que pode ter contribuído para a visão positiva do estágio nesses casos (72,5%). Aproximadamente 4% relataram que o feedback foi inapropriado, 17,6% não recebeu feedback e quase 2% desconsiderou a avaliação recebida (Gráfico 02).

### 3.3 – A Prática Profissional

Para afirmar que um estágio está sendo proveitoso para o estudante, cabe avaliar algumas condicionantes, previstas nas Diretrizes Curriculares. Dentre elas, realizar atividades de competência da profissão de arquiteto e urbanista.

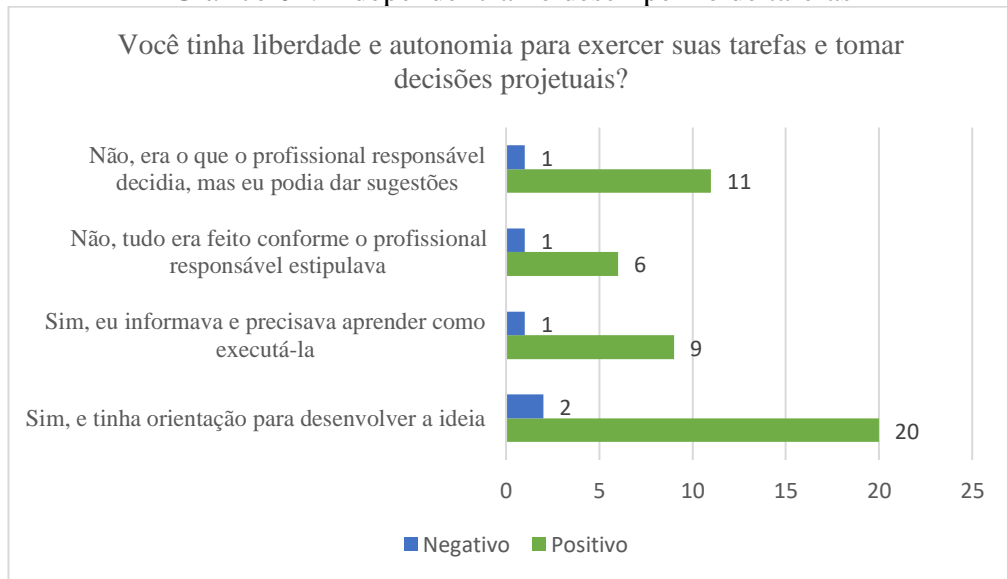
Gráfico 03: Compatibilidade entre tarefas e atuação do arquiteto



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Em ambas experiências, aproximadamente 4% dos alunos afirmam realizar atividades fora do escopo previsto para arquitetos (Gráfico 03). Atividades essas que incluem venda de produtos na loja da concedente, atividades de serviços gerais de limpeza entre outras situações. Buscar recursos de outras fontes (15,7%), pode incentivar a autonomia, mas sem a orientação devida pode tornar-se um trabalho fatigante e acabar sendo menos eficiente a longo prazo. Demandas compatíveis, que preconizam o aprimoramento de atividades são mais indicadas no contexto educacional, que correspondem 80,4% no total, indicando que nesse sentido os alunos estão aprendendo a prática de projeto arquitetônico e de interiores, apontado anteriormente como campos de atuações mais comuns.

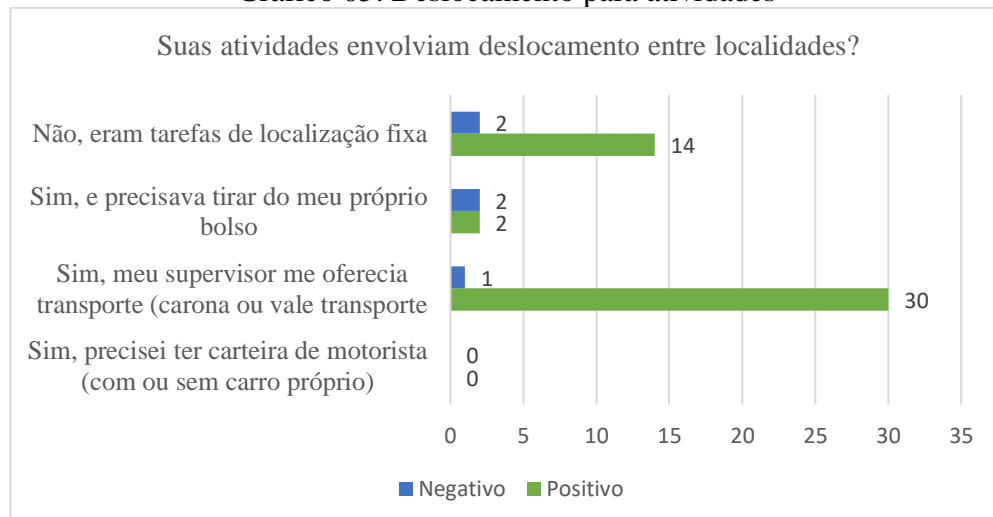
Gráfico 04: Independência no desempenho de tarefas



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Parte do aprendizado envolve direcionamento para usar suas próprias ideias e repertório, na medida do possível para eventualmente estar preparado para conduzir o próprio trabalho. O ideal é a combinação de orientação e liberdade criativa dentro das demandas solicitadas e parâmetros estipulados pelo líder do projeto. No caso do levantamento (Gráfico 04), realizar tudo como o responsável estipulava (13,7%) pode ensinar como realizar uma tarefa, mas é um método que deve ser usado com cautela para que o aprendizado não se resuma a ser apenas executor para os outros e não pensar por conta própria. Dar sugestões (23,6%) e dar a liberdade para trazer o aluno trazer e aplicar a própria bagagem intelectual orientando o desenvolvimento da ideia (43,1%) ou incentivando a encontrar a solução (como acontece em 19,6% dos casos) estimula o pensamento crítico e a resolução de problemas.

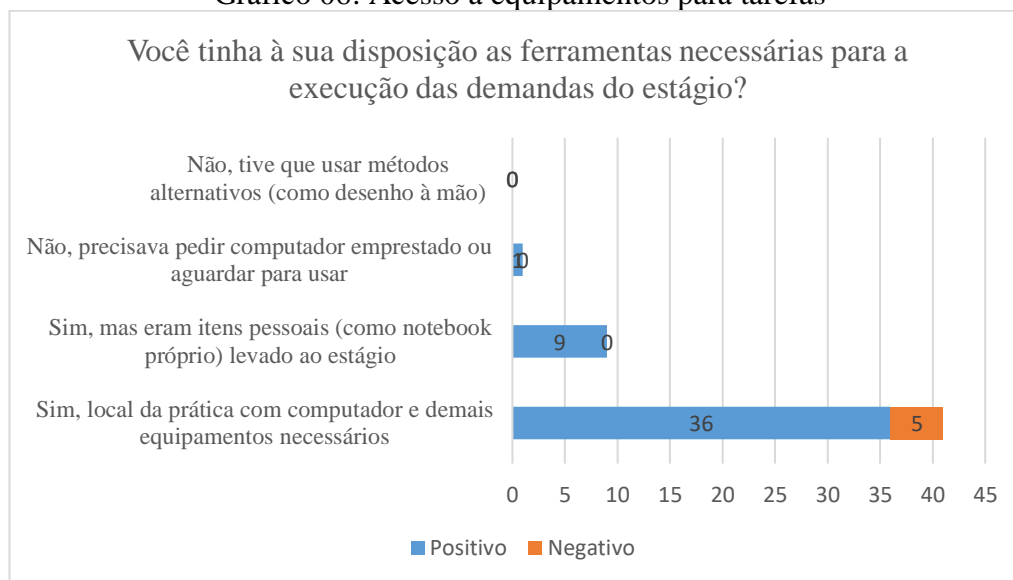
Gráfico 05: Deslocamento para atividades



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Algumas atividades da profissão preconizam a mobilidade para realização de tarefas, principalmente lidando com execução de uma obra e assessoria técnica. Casos não ideais de que o aluno precisou usar recursos próprios para deslocar-se foi de aproximadamente 7,8%, enquanto casos de localização fixa foram de 31,4% e de recursos das concedentes foi de 60,8% (Gráfico 05).

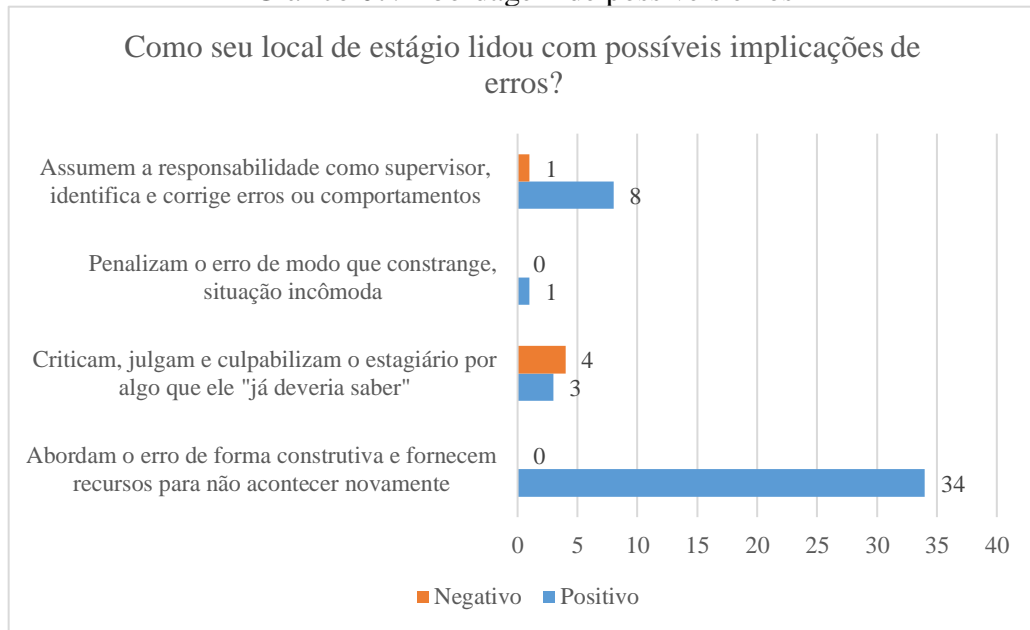
Gráfico 06: Acesso a equipamentos para tarefas



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

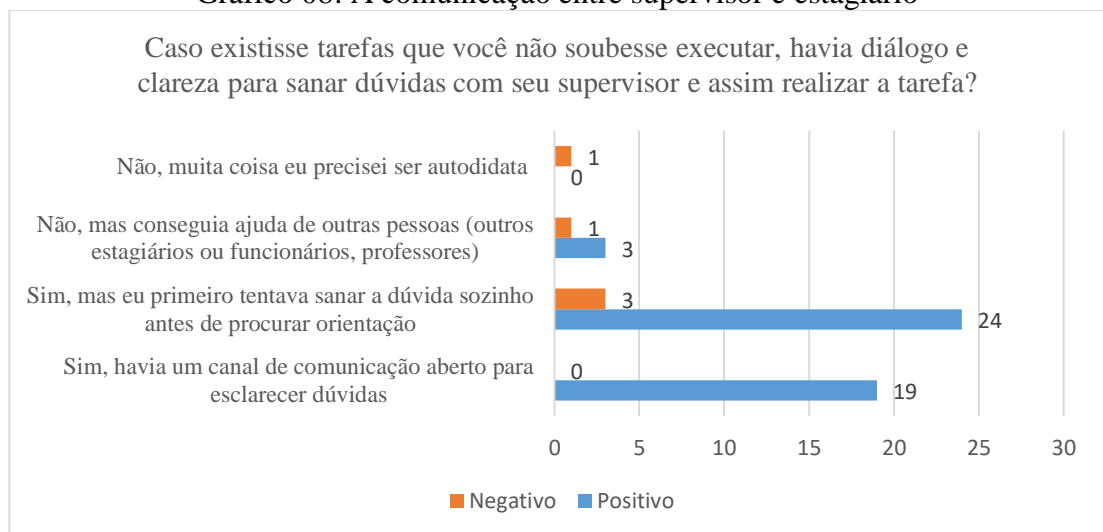
Equipamentos e ferramentas adequadas para o exercício da arquitetura e urbanismo são essenciais para o aprendizado e para a produtividade. De acordo com os resultados 2% não tinha meios e precisava esperar ferramentas ficarem disponíveis, 17,6% precisava usar itens como computador próprio enquanto 80,4% ofertavam os equipamentos necessários, o que permite inferir boa infraestrutura para as tarefas (Gráfico 06).

Gráfico 07: Abordagem de possíveis erros



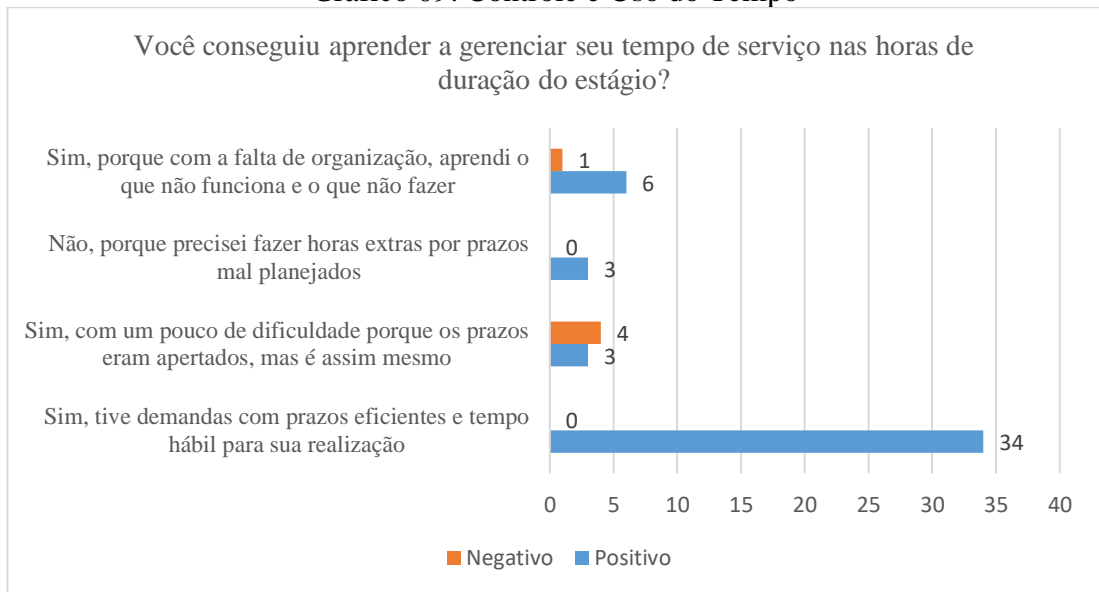
Errar é uma oportunidade de aprender e crescer, identificando o que deu errado e como melhorar da próxima vez por meio de resolução de problemas e adaptação, além de resiliência e responsabilidade. Tanto para quem relatou que o supervisor assumiu a responsabilidade e orientou (17,4%) e quem usa o erro para crítica construtiva (73,9%) foi maioria para os casos positivos (em absoluto 46 respostas) contra 8,7% das repostas de culpa e penalização, o que pode ser mais um indicativo do porquê a experiência foi positiva. Entre as experiências negativas, com 5 respostas, somente 20% dela tiveram o supervisor orientando em cima de uma falha, e 80% culpam o estagiário por algo que ele ainda está aprendendo a fazer (Gráfico 07).

Gráfico 08: A comunicação entre supervisor e estagiário



Clareza de comunicação é essencial para o aprendizado. Evita mal-entendidos, reduz conflitos e aumenta a produtividade. A nível interpessoal, melhora a colaboração e estabelece confiança que leva a redução de estresse. As experiências negativas indicam um certo alienamento do estudante e de seu supervisor, dentre eles os autodidatas 2(2%), os que conseguiram ajuda de outras pessoas 2(2%) e aqueles que buscavam sozinhos a solução 5,9(5,9%). As experiências positivas indicam forte influência de esclarecimento de dúvidas 37,3(37,3%) e independência do aluno antes de pedir a orientação 47,1(47,1%) (Gráfico 08).

Gráfico 09: Controle e Uso do Tempo



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Uma habilidade fundamental a ser adquirida durante o estágio é o controle e manutenção do tempo. Arquitetura e Urbanismo é uma profissão que requer muita atenção ao detalhe e muito tempo de planejamento. Em um cenário ideal, têm-se prazos e cronogramas eficientes para dar conta das demandas. 5,9% relatam não terem conseguido manejar o seu tempo por prazos ineficientes. 94,1% relatam que adquiriram a habilidade, desses, a maioria de 48 estudantes, 70,8% com cronogramas eficientes, 14,6% relataram dificuldade por prazos apertados e 14,6% aprenderam pela falta de organização como algo a não fazer (Gráfico 09).

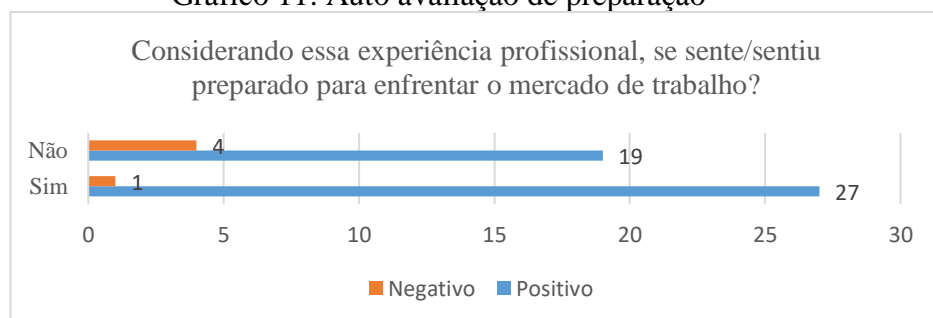
Gráfico 10: Ganhos pela experiência do estágio



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Os estudantes apontaram no que seus estágios contribuíram para seu crescimento profissional (Gráfico 10). As quatro mais importantes foram: aquisição de experiência prática (88,2%), desenvolvimento de habilidades técnicas (86,3%), aprendizado com profissionais experientes (64,7%) e confiança (51%). Os itens podiam ser combinados, correlacionando-se. São ganhos importantes, o que contribui para a visão positiva da experiência, novamente, restringindo-se bastante a área de projeto arquitetônico e de interiores.

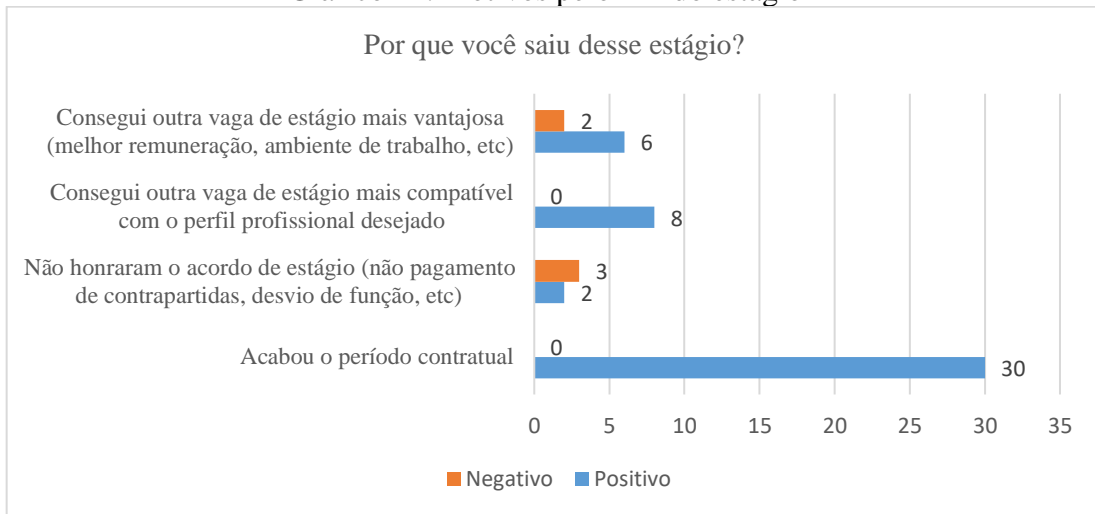
Gráfico 11: Auto avaliação de preparação



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Um dado interessante é que mesmo a experiência positiva correspondeu a maioria dos relatos (90,2%), 37,3% dos que responderam positivamente afirmaram não se sentir preparados para entrar no mercado (Gráfico 11). Este dado pode vir a ser fonte de maior investigação a fim de identificar o motivo, se concerne ao nível pessoal do indivíduo, à prática ou até mesmo a falta de multidisciplinaridade de campos de atuação que são mais direcionados a áreas específicas.

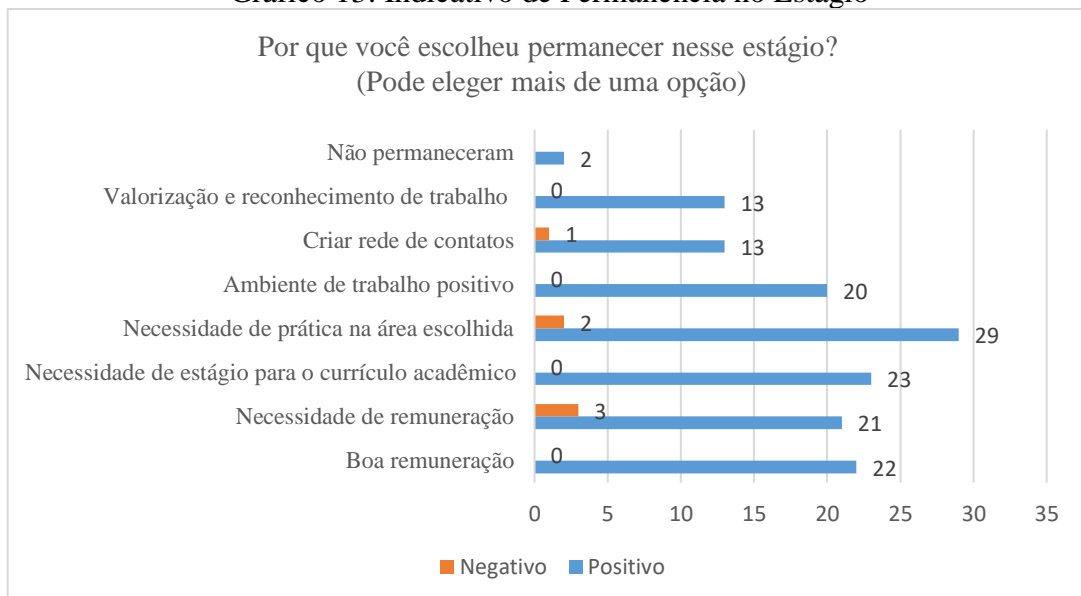
Gráfico 12: Motivos pelo fim do estágio



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

As experiências negativas revelam que 60% deles saíram do estágio pela falta de cumprimento do acordo entre estagiário e concedente. Alunos que trocaram de vaga por melhores vantagens foi de 40%. Dos 46 alunos que responderam positivamente, 65,2% saíram do estágio pelo fim do contrato, e 4,3% saíram por problemas de contrato. O restante divide-se entre obtenção de vaga com o perfil desejado (17,4%) e vagas com melhores condições (13%) (Gráfico 12).

Gráfico 13: Indicativo de Permanência no Estágio

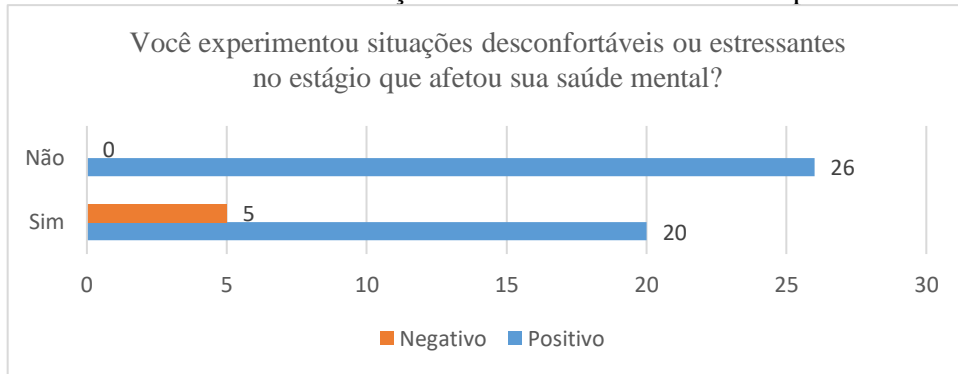


Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Para permanecer no estágio, indicaram necessidade de prática 60,8%, necessidade do estágio para constar no currículo 45,1%, boa remuneração 43,1% e necessidade de remuneração 47% (Gráfico 13). Estes dados também puderam ser combinados. O que é

preocupante nesse levantamento é a explicitação de necessidade ligada ao estágio, o que pode ser uma razão para permanecer no estágio apesar de situações adversas e prejudiciais.

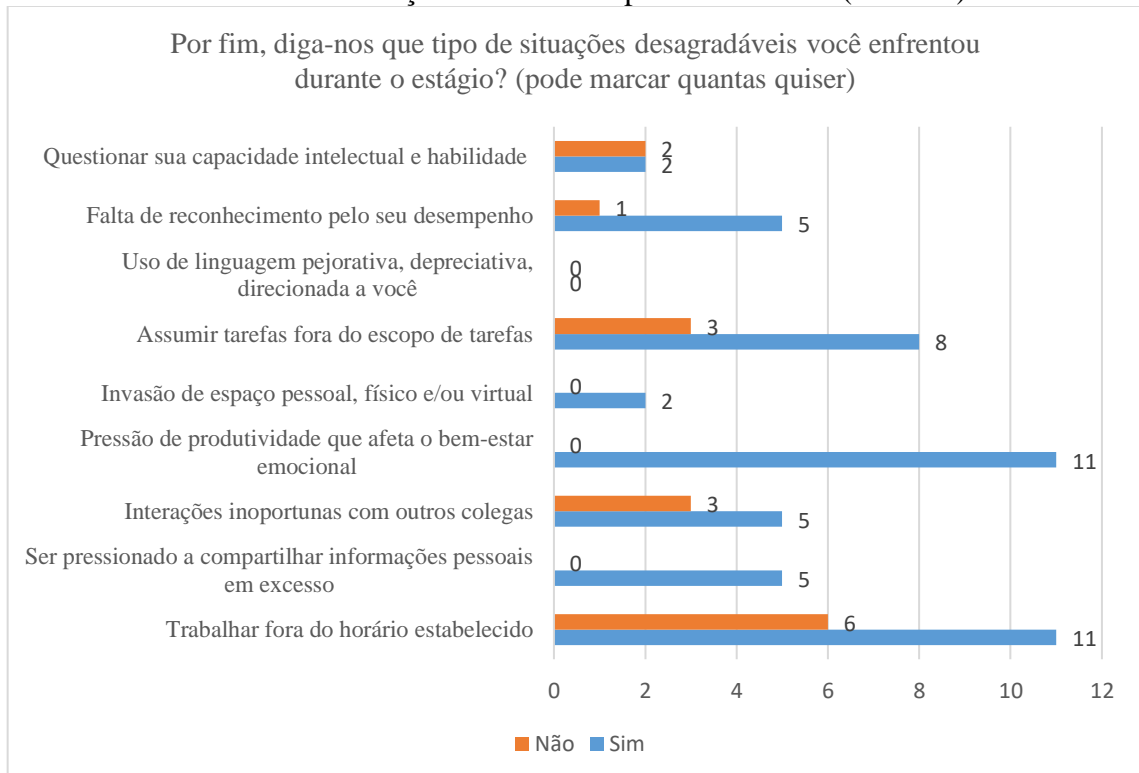
Gráfico 14: Sobre situações desconfortáveis durante a prática



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Diferentemente do que se espera se uma prática positiva, ambos os cenários tiveram problemas em algum nível, seja o interpessoal e/ou profissional. Do total de participantes, quase metade 49% revelaram problemas durante a prática, sendo 39,2% de afirmação positiva quando a percepção geral do estágio, contra 51% que responderam não (Gráfico 14).

Gráfico 15: Situações enfrentadas pelos estudantes (Positivo)



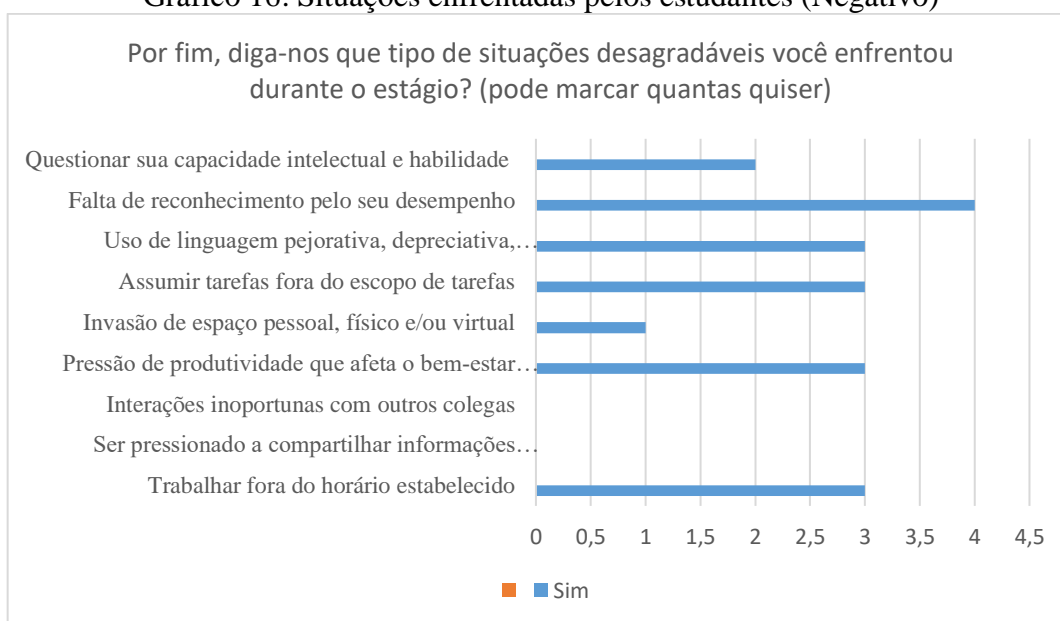
Fonte: Elaborada pela autora (2025).

No gráfico acima, o item “Não” refere-se à pergunta “Você experimentou situações desconfortáveis ou estressantes no estágio que afetou sua saúde mental? ”, do item anterior, o que permite inferir que mesmo quando o participante passou pelas situações descritas no Gráfico 15, não as considerou como situações que o tenham afetado física e emocionalmente.

Trabalhar fora do horário estabelecido foi o mais votado, com 13% de para os que responderam “não” no item anterior e 24% dos que responderam “sim”.

Ademais, quem respondeu “não” admitiu ter tido interações importunas com colegas e assumir tarefas fora do escopo da profissão, ambas em 6,5% das respostas. Dentre os que responderam “sim” a pressão por produtividade (24%) e assumir tarefas fora do escopo (17,4%) foram as mais relatadas.

Gráfico 16: Situações enfrentadas pelos estudantes (Negativo)



Fonte: Elaborada pela autora

Da experiência negativa já era esperado que houvesse, relatos de situações ruins. A mais relatada foi falta de reconhecimento pelo seu desempenho (80%) que é desmotivador para aquele que está aprendendo. Uso de linguagem pejorativa, assumir tarefas fora do escopo, pressão por produtividade e trabalhar fora do horário de estágio foram relatadas com 60% (Gráfico 16).

Como a pesquisa baseia-se na percepção dos próprios estudantes e o que eles escolheram como mais impactante, ela fica sujeita à interpretação do que cada indivíduo considera ou não prejudicial. Houve casos que alguns relataram as mesmas situações desagradáveis como

trabalhar fora do horário estabelecido em ambas as percepções, mas no caso das experiências positivas isso não foi um fator para corroborar uma prática ruim.

Além disso não há como, para o propósito da pesquisa e com o número da amostra avaliar todas as práticas de estágio de cada indivíduo para fazer um balanço entre experiências negativas e positivas, bem como suas especificidades e possíveis problemáticas. Questionar unicamente sobre uma experiência negativa tornaria este trabalho tendencioso. No entanto, pode vir a ser objeto de estudo de pesquisas futuras a partir deste, enfocando o que causa o problema e suas causas.

Para somar à necessidade de termos um programa específico dentro da FAU, foram verificadas oportunidades oferecidas dentro e fora da UFPA que estão em maior visibilidade para o estudante, como opções de práticas. Para tanto, foi simulado uma pesquisa pela Central de Estágios da UFPA por meio de cadastro, mas no momento do semestre 2024.4 não havia nenhuma vaga sendo ofertada na área de arquitetura. Mesmo para Unidades Acadêmicas dentro da Instituição que poderiam ter algo relacionado à arquitetura, como a Coordenadoria de Acessibilidade vinculada à SAEST (Superintendência de Assistência Estudantil) que visa acessibilidade em geral além de física, a prefeitura da UFPA que lida com infraestrutura e até a Comissão de Regularização Fundiária que pode ter áreas correlatas, não ofertam vagas com certa frequência. Também demonstra que as vagas surgem sob demanda, pontualmente, o que leva o estudante a buscar externamente e nas áreas que estão disponíveis, o que reflete um nicho de mercado para a profissão.

Além das oportunidades de estágio em setores públicos e privados, também são consideradas experiências de estágio as atividades de pesquisa e extensão, tais como as bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e de Extensão (PROEX-UFPA). Adicionalmente, bolsas-estágio vinculadas a projetos de docentes e técnicos-administrativos da Universidade Federal do Pará (UFPA) que envolvem a participação de estudantes também são reconhecidas como experiências de estágio relevantes.

### **3.4 – Alternativa para a o Estágio ter caráter social**

O trabalho relaciona-se com os moldes de criação de políticas públicas governamentais, com 6 fases, dentre elas: 1. Identificação do problema, 2. Formação de Agenda, 3. Formulação de alternativas, 4. Tomada de decisão, 5. Implementação e 6. Avaliação.

- A Identificação do Problema, a Agenda, as Alternativas e a Tomada de Decisão

Os resultados da pesquisa revelaram que os estágios oferecidos estão concentrados em um nicho específico da arquitetura: a arquitetura de interiores de alto padrão. Isso limita as oportunidades de atuação em outras áreas da profissão. Essa tendência reflete o mercado local, sugerindo que as oportunidades de trabalho também estão concentradas nesse setor, mesmo quando temos outras opções de atuação na arquitetura de alto padrão como projeto hospitalar, espaços de convivência, paisagismo, projetos luminotécnicos entre outros. É fundamental que o aluno tenha acesso a uma visão abrangente das diversas possibilidades e oportunidades profissionais, permitindo-lhe tomar decisões informadas e conscientes sobre sua trajetória, sem restringir-se a um único modelo ou padrão de atuação.

No entanto, a proposta de ensino da universidade pública busca promover um caráter social e integrativo, diversificando a preparação dos futuros profissionais para atuar em diferentes setores da arquitetura e urbanismo. Isso permite que os estudantes desenvolvam habilidades e conhecimentos mais amplos, preparando-os para enfrentar os desafios de uma profissão em constante evolução.

A formação de arquitetos que atendam às necessidades da sociedade é crucial para um desenvolvimento urbano justo e sustentável. Para isso, é fundamental criar oportunidades de estágio que permitam aos estudantes de arquitetura desenvolver suas habilidades profissionais em contextos sociais, promovendo uma arquitetura acessível e de qualidade para todos, ao passo que seja uma experiência também enriquecedora a nível pessoal, com menos problemáticas ligadas a relações de trabalho do setor privado.

Todos merecem ter acesso a espaços bem projetados, seguros e sustentáveis, independentemente de sua condição socioeconômica. É papel dos arquitetos e das instituições de ensino garantir que os futuros profissionais estejam preparados para enfrentar os desafios da sociedade e criar soluções inovadoras e justas.

O plano de ação propõe a formação de uma parceria entre a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará (FAU/UFPA) e uma empresa ou organização social que desenvolva projetos de habitação social, com o intuito de acolher estudantes. A Companhia de Habitação do Estado do Pará (COHAB-PA), uma entidade estatal, seria ideal para tal propósito. A COHAB-PA desempenharia o papel de intermediária entre os

beneficiários do programa e os estudantes, oferecendo vagas de estágio. Tal iniciativa está em conformidade com o Artigo 5º da Lei nº 11.888 de 2008, que tem como objetivo capacitar profissionais de arquitetura e urbanismo para contribuir com a sociedade. De todo modo, uma ampla gama de órgãos governamentais e empresas poderia se juntar a essa iniciativa, incluindo órgãos culturais, empresas de construção civil e instituições responsáveis por planejamento e infraestrutura urbana, como DPHAC-SECULT-PA, IPHAN, DPH-FUMBEL, SEOP-PA, Secretaria Estadual das Cidades e diversas secretarias municipais.

A COHAB-PA tem vários projetos nos quais os discentes poderiam se beneficiar por meio de estágio, incluindo regularização fundiária, construção de habitações e programas habitacionais, tais como Conjunto Habitacional Riacho Doce, o Programa Habitacional Sua Casa e o Programa de Aceleração de Crescimento (PAC) de Habitação.

A COHAB-SP, em colaboração com o Centro de Integração Empresa Escola (CIEE), iniciou em 2024 um processo seletivo para estagiários de arquitetura e urbanismo. Este programa pode servir como estudo de caso ou fornecer um ponto de partida para estabelecer uma parceria entre a FAU/UFPA e a COHAB-PA.

Assim como as matérias obrigatórias da faculdade têm prioridade de matrícula para alunos formandos, as vagas de estágio da parceria da FAU com a instituição selecionada seriam oferecidas preferencialmente aos alunos em semestre de validação de estágio obrigatório, com prioridade para aqueles em situação de vulnerabilidade, independentemente da modalidade de ingresso na UFPA. Seria fortemente recomendado proporcionar alguma contrapartida para esses estudantes mesmo se o estágio for obrigatório.

A instituição concedente teria a responsabilidade de oferecer workshops e treinamentos para aprimorar as habilidades e competências dos estudantes para trabalhar nos seus projetos. Ela também deveria fornecer à faculdade uma orientação clara sobre o que se espera do programa em termos de conhecimento e produtividade, além de manter um cronograma organizado.

- Recursos Necessários

As contrapartidas serão de responsabilidade da concedente, que deverá informar quantas bolsas poderá fornecer e quantas vagas poderá ofertar, com funcionários para gerenciar o programa e fornecer orientação aos estudantes, não ultrapassando o limite de 1 profissional para

cada 5 estudantes. A FAU/UFPA se comprometeria a ceder recursos físicos e materiais como acesso aos computadores da faculdade e espaços físicos para executar tarefas.

Uma possível fonte de financiamento para essas oportunidades de estágio poderia ser obtida por meio de parcerias com órgãos governamentais e instituições financeiras vinculadas à área de habitação social, como a Caixa Econômica Federal, bem como através do Plano Nacional de Extensão Universitária, que oferece bolsas anuais para universidades públicas, garantindo assim a cobertura de custos essenciais, como seguro de vida e auxílio-transporte.

- Para a Implementação e Monitoramento

Seria necessária a criação de um comitê de gestão para verificar o gerenciamento do programa e representar a faculdade e seus alunos junto a instituição concedente, e garantir sua implementação. O primeiro passo é a divulgação do programa entre os estudantes da FAU/UFPA. Anúncios no quadro de avisos do edifício junto a uma orientação no início do semestre serão necessários. O Centro Acadêmico pode realizar publicações sobre o assunto com o direcionamento para inscrições, que seriam repassadas pelo comitê em acordo com a instituição concedente.

O monitoramento e avaliação do programa deve ser feito regularmente, fazendo ajustes necessários onde couber. Levantar o que os alunos estão aprendendo e verificar sua produção de trabalho. Avaliar o desempenho dos estudantes durante o estágio, fornecendo feedback e orientação por meio de rodas de conversa, tradicionais no contexto da faculdade, poderiam ser utilizadas periodicamente para este fim.

Em resumo, segue a proposta:

1. A modalidade de Estágio:

- Duração: 6 meses a 1 ano.

- Carga Horária: 20 horas semanais.

- Atividades: Participação em projetos de habitação, desenvolvimento de estudos e pesquisas, apoio à equipe técnica da parceira concedente.

2. Requisitos para os Estudantes:

- Estar matriculado no curso de Arquitetura da UFPA.

- Ter concluído pelo menos 40% do curso.

- Ter disponibilidade para realizar o estágio.

3. Responsabilidades da instituição concedente:

- Fornecer orientação e supervisão aos estudantes.

- Proporcionar acesso a projetos e atividades da empresa.

- Avaliar o desempenho dos estudantes.

4. Responsabilidades da FAU/UFPA:

- Selecionar os estudantes para o estágio.

- Acompanhar o desempenho dos estudantes.

- Avaliar a eficácia do programa de estágio.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é um componente fundamental na formação do arquiteto e urbanista, pois com a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação, permite o desenvolvimento de habilidades essenciais como a capacidade de trabalhar em equipe, comunicar-se eficazmente e resolver problemas complexos. Problemas e conflitos que afetam o desempenho e o aprendizado dos estudantes são comuns e influenciados pela pressão de produtividade da empresa que, por serem em sua maioria de origem privada, tem demandas sobrepostas ao ensino da prática.

Como a arquitetura e o urbanismo é uma profissão de carácter generalista, multidisciplinar e necessária para a sociedade, o profissional da área deve estar alinhado com as necessidades sociais e políticas atuais. Isso inclui a orientação para políticas sociais de habitação, que visem garantir o direito à moradia digna e acessível para todos. A formação de arquitetos e urbanistas deve ser pautada por uma visão crítica e reflexiva, que considere as implicações sociais e ambientais do seu trabalho.

Portanto, é importante que as instituições de ensino superior construam convênios ou termos de parceria com as entidades promotoras de programas de capacitação profissional para projetar os programas de estágio de modo a fornecer aos estudantes uma opção de prática mais integral e crítica, que tenha um agente impessoal como concedente para dirimir problemas de uma relação semelhante à de emprego e que os prepare para enfrentar os desafios complexos da profissão, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

## REFERENCIAS

ARRUDA, Inácio. **Lei do Estágio**. [Brasília]: Senado Federal, [s.d.]. Acesso em: 05/05/2023.

BELÉM, Lei nº 8711 em 6 de agosto de 2009. Dispõe sobre o estágio curricular de estudantes nos órgãos da administração direta e indireta do município de Belém e dá outras providências. **Diário Oficial**. Belém – PA: Prefeitura de Belém.

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010. Regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2010/lei/112378.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/112378.htm). Acesso em: 02/02/2025.

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 11.888, de 24 de dezembro de 2008 - Assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/111888.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111888.htm). Acesso em 02/02/2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei que regulamenta o Estágio Supervisionado 11.788/2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111788.htm). Acesso em: 01/05/2023

BRASIL. Ministério da Educação. Órgãos Específicos e Singulares. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/acao-a-informacao/institucional/estrutura\\_organizacional/orgaos-especificos-singulares/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior](https://www.gov.br/mec/pt-br/acao-a-informacao/institucional/estrutura_organizacional/orgaos-especificos-singulares/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior). Acesso em: 10/10/2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Projeto CNE/UNESCO 914BRZ1142.3**: Desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação nacional de qualidade - educação a distância na educação superior. 2014. 156 p. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16511-produto-02-estudo-processo&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16511-produto-02-estudo-processo&Itemid=30192). Acesso em: 01/08/2023.

BRASIL. Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006. MEC: Brasília - DF, 2010.

BRASIL. Resolução nº 51, de 12 de julho de 2013 - Dispõe sobre as áreas de atuação dos arquitetos e urbanistas para o exercício profissional da Arquitetura e Urbanismo no Brasil e dá outras providências. Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil -CAU/BR. Disponível em: <https://transparencia.caubr.gov.br/arquivos/resolucao51-3.pdf>. Acesso em: 02/02/2025.

BRASIL. Parecer N.º: CNE/CEB 35/2003- Normas para a organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional. MEC: Brasília - DF, 2003.

CYRINO, Marina; DE SOUZA NETO, Samuel. O estágio curricular supervisionado na experiência brasileira e internacional. **Revista Educação em Questão**, v. 48, n. 34, p. 86-115, 2014.

COLOMBO, Irineu Mario; BALLÃO, Carmen Mazepa. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educar em Revista**, n. 53, p. 171-186, 2014.

DA SILVA, Cláudia Sampaio Corrêa; COELHO, Paola Braga Meyer; Teixeira, Marco Antônio Pereira. Relações entre experiências de estágio e indicadores de desenvolvimento de carreira em universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.14, n 1, p. 35-46, 2003.

DA SILVA, Cláudia Sampaio Corrêa; Teixeira, Marco Antônio Pereira. Experiências de estágio: Contribuições para a transição universidade-trabalho. Paideia (ribeirão Preto), v.23 n.54, p. 103-112,2003.

ISMAIL, Zenobia. Benefits of interships for interns and host organisations. University of Birmingham, 15 June 2018.

LAPEIRA, Camilo José Peña; PUENTES, Liliana Vargas. **La práctica profesional, retos y desafíos para el apoyo organizacional**. Corporación Universitaria Minuto de Dios, 2020.

MARRAN, Ana Lúcia. Estágio curricular supervisionado: algumas reflexões. In: **Simpósio Brasileiro e Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação**. 2011.

MARGARYAN, Shushanik, NILS, Saniter, SCHUMANN, Mathias, SIEDLER, Thomas. Do internships pay off? The effects of student internships on earnings. *Journal of Human Resources*, v 57, n4, p 1242-1275, 2022.

WARTENBERGH-CRAS, Froukje; ONDERZOEK, Kwadraat. Internships: The Bridge From The World Of Education To The World Of Work.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. Cortez Editora, 2015.

ZABALZA, Miguel Angel. El Practicum y las prácticas externas en la formación universitaria. **Revista Practicum**, v. 1, n. 1, 2016.

## APÊNDICE

## FORMULÁRIO: PESQUISA DE LEVANTAMENTO

Como foi a estágio mais impactante para você?

Olá, eu me chamo Laís Tenório de Carvalho e sou estudante do 10º semestre de Arquitetura e Urbanismo da UFPA. A prática é essencial na formação profissional que em Arquitetura e Urbanismo é pouco debatido academicamente mesmo sendo uma atividade indispensável para os estudantes. Ao responder, você contribui para a pesquisa de experiências profissionais dos estudantes da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPA, a fim de obter informações da realidade sobre estágios. Nenhum dado particular será divulgado.

Projeto de pesquisa: **PROPOSTA DE PLANO DE AÇÃO PARA A PRÁTICA EM ARQUITETURA E URBANISMO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

E-mail

---

Seu nome

---

Sobre esta pesquisa

O questionário possui 3 partes:

- Perfil Socioeconômico;
- Caracterização do Estágio;
- A Experiência Profissional;

Todas as perguntas são de múltipla escolha e leva apenas 5 minutos para respondê-las.

**Seu Perfil**

Queremos saber um pouco mais sobre você

1. Qual sua faixa etária?

16-24 anos

25-34 anos

35-44 anos

45+ anos

2. Qual seu gênero?

- Masculino
- Feminino
- Não-binário
- Transgênero
- Outro
- Prefiro não informar

3. Como você se identifica?

- Branco
- Preto
- Pardo
- Amarelo
- Indígena
- Quilombola
- Outro

4. Qual é a média da renda familiar *per capita*?

- Até 2 salários mínimos
- 3-5 salários mínimos
- 6-10 salários mínimos
- Acima de 10 salários mínimos

5. Qual a sua modalidade acadêmica?

- Livre concorrência
- Vulnerabilidade

6. Você é estudante ou recém-formado?

- Estudante
- Recém-formado (até 3 anos após o fim da graduação)

7. Possui algum tipo de deficiência?

*Marque todas que se aplicam.*

- Não
- Baixa visão, visão subnormal ou cegueira
- Deficiência auditiva ou surdez
- Transtorno global do desenvolvimento (Autismo, Síndrome de Heller, Síndrome de Asperger, etc)
- Física
- Intelectual
- Múltipla
- Outro: \_\_\_\_\_

8. Já estagiou alguma vez?

- Sim (*Pula para a pergunta 9*)
- Não (*Envia o questionário*)

### **Sobre sua experiência**

Todos temos práticas profissionais ao longo do curso. Algumas delas tiveram o maior diferencial para desenvolver habilidades para se trabalhar em Arquitetura e Urbanismo. Tenha em mente o estágio mais impactante e proveitoso para você, mesmo que não tenha sido uma boa experiência.

9. Como você avalia experiência de estágio mais significativa para sua formação?

- Positiva
- Negativa

### **Sobre seu estágio**

Se não houver opção compatível, escolha a que mais se aproximar

10. Qual a modalidade do estágio em questão? (A remuneração refere-se ao pagamento de alguma contrapartida, seja bolsa e/ou vale-transporte)

	Remunerado	NÃO - Remunerado
Estágio Curricular Obrigatório	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estágio Não-Curricular, opcional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11. Qual era a área de atuação do seu estágio?

- Projeto Arquitetônico e Paisagístico - Concepção e detalhamento
- Orçamentação e Construção - Atuação em canteiro de obras e previsão de custos
- Planejamento Urbanístico - Desenho de espaços urbanos
- Design de Interiores e de Móveis - Personalização de ambientes e mobiliário
- Restauração e Preservação - Conservação de edifícios históricos
- Outro: \_\_\_\_\_

12. Qual era o tipo de instituição de seu estágio? (Sabemos que existe o home office, a pergunta se refere à matriz do seu estágio)

- Escritório de Arquitetura
- Construtoras e Empresas de Construção
- Órgãos Públicos
- Loja de Móveis Planejados
- Outro: \_\_\_\_\_

13. Em que semestre você estava durante o período do estágio?

- 1-2
- 3-4
- 5-6
- 7-8
- 9-10

14. Qual foi a duração do período desse estágio?

- Curto Prazo (1-3 meses)
- Médio Prazo (4-6 meses)
- Longo Prazo (7-12 meses)

15. Há quanto tempo terminou sua experiência?

- Até 6 meses
- Entre 6 meses a 1 ano
- Entre 1 e 2 anos
- Mais de 2 anos
- Outro: \_\_\_\_\_

16. Pediram experiência anterior ao estágio que você está relatando e/ou habilidades avançadas?

- Sim, pediam que já tivesse experiência na área de atuação da empresa e certas habilidades seriam "diferenciais"
- Sim, pediam, mas podia ser qualquer tipo de experiência prévia na área, até mesmo com matérias acadêmicas
- Não, só havia requisito mínimo de semestre para se candidatar
- Não, deixaram claro que me ensinariam o necessário

17. Você recebeu feedback de seu desempenho no estágio?

- Sim, me ajudou ter confiança, melhorar meu desempenho, corrigir meus erros
- Sim, mas não as considerei relevantes
- Não me ofereceram nenhum tipo de feedback à realização das minhas tarefas
- Sim, mas o feedback recebido foi inapropriado (desrespeito, preconceituoso, abusivo, menosprezo etc.)

### **A Prática Profissional**

O que tornou sua experiência profissional tão positiva ou negativa?

18. Você recebia tarefas dentro do seu escopo de conhecimento teórico acadêmico?

- Sim, recebia demandas compatíveis para aprimorar conhecimentos prévios
- Sim, algumas demandam avançadas que requeriam melhorar cada vez mais
- Não, muitas vezes precisei buscar recursos em outras fontes para me atualizar
- Não, as demandas nada tinham a ver com arquitetura

19. Você tinha liberdade e autonomia para exercer suas tarefas e tomar decisões projetuais?

- Sim, e tinha orientação para desenvolver a ideia
- Sim, eu informava e precisava aprender como executá-la
- Não, tudo era feito conforme o profissional responsável estipulava
- Não, era o que o profissional responsável decidia, mas eu podia dar sugestões

20. Suas atividades envolviam deslocamento entre localidades?

- Sim, precisei ter carteira de motorista (com ou sem carro próprio)
- Sim, meu supervisor me oferecia transporte (carona ou vale transporte)
- Sim, e precisava tirar do meu próprio bolso
- Não, eram tarefas de localização fixa

21. Você tinha à sua disposição as ferramentas necessárias para a execução das demandas do estágio?

- Sim, local da prática com computador e demais equipamentos necessários
- Sim, mas eram itens pessoais (como notebook próprio) levado ao estágio
- Não, precisava pedir computador emprestado ou aguardar para usar
- Não, tive que usar métodos alternativos (como desenho à mão) para tarefas

22. Ninguém está livre de cometer erros, ainda mais ao se aprender uma profissão.

Como seu local de estágio lidou com possíveis implicações de erros?

- Abordam o erro de forma construtiva e fornecem recursos para não acontecer novamente
- Criticam, julgam e culpabilizam o estagiário por algo que ele "já deveria saber"
- Penalizam o erro de modo que constrange, situação incômoda
- Assumem a responsabilidade como supervisor, identifica e corrige erros ou comportamentos

23. Caso existisse tarefas que você não soubesse executar, havia diálogo e clareza para sanar dúvidas com seu supervisor e assim realizar a tarefa?

- Sim, havia um canal de comunicação aberto para esclarecer dúvidas
- Sim, mas eu primeiro tentava sanar a dúvida sozinho antes de procurar orientação
- Não, mas conseguia ajuda de outras pessoas (outros, funcionários, professores)
- Não, muita coisa eu precisei ser autodidata

24. Você conseguiu aprender a gerenciar seu tempo de serviço nas horas de duração do estágio?

- Sim, tive demandas com prazos eficientes e tempo hábil para sua realização
- Sim, com dificuldade porque os prazos eram apertados, mas é assim mesmo
- Não, porque precisei fazer horas extras por prazos mal planejados
- Sim, porque com a falta de organização, aprendi o que não fazer e não funciona

25. Como o estágio contribuiu para seu crescimento profissional? Pode marcar quantas quiser

*Marque todas que se aplicam.*

- Aquisição de experiência prática
- Desenvolvimento de habilidades técnicas (softwares, gestão de projetos, etc.)
- Aprendizado com profissionais experientes (mentorias, orientações e feedback)
- Construção de networking (contatos)
- Ajudou o desenvolvimento social, trabalho em equipe
- Permitiu entender tendências, oportunidades e desafios do mercado
- Precificar o próprio trabalho
- Autoconhecimento, auto avaliação e confiança
- Ofertas de oportunidades de emprego

26. Considerando essa experiência profissional, se sente/sentiu preparado para enfrentar o mercado de trabalho?

- Sim
- Não

27. Por que você saiu desse estágio?

- Acabou o período contratual
- Não honraram o acordo de estágio (não pagamento de contrapartidas, desvio de função, etc)
- Consegui outra vaga de estágio mais compatível com o perfil profissional desejado
- Consegui outra vaga de estágio mais vantajosa (melhor remuneração, ambiente de trabalho, etc)

28. Por que você escolheu permanecer nesse estágio? (Pode eleger mais de uma)

*Marque todas que se aplicam.*

- Boa remuneração
- Necessidade de remuneração
- Necessidade de estágio para o currículo acadêmico
- Necessidade de prática na área escolhida
- Ambiente de trabalho positivo
- Criar rede de contatos
- Valorização e reconhecimento de trabalho
- Outro: \_\_\_\_\_

29. Você experimentou situações desconfortáveis ou estressantes no estágio que afetou sua saúde mental?

- Sim
- Não

30. Por fim, diga-nos que tipo de situações desagradáveis você enfrentou durante o estágio? (Pode marcar quantas quiser)

*Marque todas que se aplicam.*

- Trabalhar fora do horário estabelecido
- Ser pressionado a compartilhar informações pessoais em excesso
- Interações inoportunas com outros colegas
- Pressão de produtividade que afeta o bem-estar emocional
- Invasão de espaço pessoal, físico e/ou virtual
- Assumir tarefas fora do escopo de tarefas
- Uso de linguagem pejorativa, depreciativa, direcionada a você
- Falta de reconhecimento pelo seu desempenho
- Questionar sua capacidade intelectual e habilidade
- Outro: \_\_\_\_\_